

Zona de desenvolvimento “distancial” por meio de tutoriais: caminhos para a autonomia na educação a distância*

**Breno de Campos Belém
Carlos Adalberto dos Santos Cabral**

1.Introdução

Atualmente as altas demandas de trabalho na vida do ser humano têm limitado, para muitos, a escolha de cursos presenciais. Essas demandas também têm provocado desmotivações e, por consequência, desistências e evasões de cursos que exigem uma frequência e um conceito mínimo para serem aprovados e permanecerem no curso. Para solucionar este problema, cursos a distância e/ou semi-presenciais¹ têm sido criados a fim de possibilitar a flexibilização de horários para capacitação e/ou estudo de alunos que não dispõem de tempo suficiente para estarem presencialmente ao longo da semana em um curso exclusivamente presencial. Entretanto, a exigência da autonomia para o acompanhamento de cursos não-presenciais é grande e nem sempre o aluno que opta por esta modalidade de curso está consciente disso. Neste trabalho também serão referenciadas teorias da motivação que coadunam com as da autonomia, bem como da eficácia da zona de desenvolvimento proximal – doravante ZDP – (VYGOTSKY, 1978), ou distancial – doravante ZDD, como denomino neste trabalho – na aprendizagem desses alunos. O termo “distancial” será utilizado neste trabalho pelo fato de os sujeitos não estarem presencialmente interagindo com seus pares mais competentes.

2. Autonomia, motivação e a ZDP/ZDD na aprendizagem

Consideramos um dos fatores que levam indivíduos na busca de cursos a distância ou semipresenciais a flexibilização dos horários de estudo. Há uma grande porcentagem de alunos matriculados nesses cursos que já trabalham e/ou moram em municípios vizinhos, bem como de alunos que não possuem a oferta do curso desejado na cidade/município que residem. Nessas condições é inviável a escolha por cursos exclusivamente presenciais.

¹ Três cursos serão privilegiados neste trabalho. Duas Especializações e uma Graduação. Mais detalhes sobre esses cursos serão tratados no tópico 3. Deste ponto em diante, utilizaremos apenas o termo “a distância”, mesmo sendo a graduação em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Inglesa, o único curso realizado em caráter semi-presencial.

* UEADSL 2015.1

Entretanto, ao considerar apenas questões pessoais e rotineiras, esses alunos não compreendem que a maior exigência de cursos à distância é a autonomia. Ao se deparar com a realidade de um curso em nível superior, desestimulam-se em continuar, pois ao refletir sobre a exigência da autonomia, compreendemos que esta é uma problemática oriunda da escola regular. Em suas experiências antepassadas no ensino fundamental e médio, o aluno, academicamente imaturo, torna-se dependente exclusivamente do professor.

Ao descrever autonomia, Dickinson (1987, p. 11) pontua que ela é definida como “a situação na qual o aprendente² é totalmente responsável por todas as decisões que dizem respeito à sua aprendizagem e pela implementação dessas decisões”. Deste modo, quando o aluno se sente responsável por aquilo que vai aprender, torna-se mais motivado a aprender.

Em relação à motivação na aprendizagem, assim como Ushioda (1996), defendemos a ideia de que a motivação e a autonomia são uma via de mão dupla rumo ao sucesso na aprendizagem. Alunos motivados serão autônomos na busca de mecanismos e serão responsáveis pelas ações que criarão condições para a aprendizagem. Por consequência, alunos autônomos, só terão autonomia para a aprendizagem se estiverem motivados a aprender.

Alguns conceitos de motivação intrínseca e motivação extrínseca são abordados por diversos autores como Deci e Ryan (2000). De acordo com esses autores, uma variedade de fatores pode influenciar a motivação dos alunos para a aprendizagem. Na motivação intrínseca eles têm que realizar algum tipo de tarefa que advém de sua própria vontade e suas recompensas não são materiais, não há incentivo externo. Na motivação extrínseca existe um fator externo que motiva o aluno a continuar e alcançar melhores resultados, como, por exemplo, uma viagem.

Diante as dificuldades que um curso a distância pode apresentar, bem como para sustentar a motivação e criar condições para uma autonomização mais eficaz, podemos aventar a possibilidade de tornar o conceito da ZDP (VYGOTSKY, 1978) como responsável em assumir o papel de um sistema de suporte (ou andaime) no qual professores e/ou pares mais competentes apresentam papel primordial na aprendizagem. Como os cursos são a distância, a maior parte do contatos entre alunos e professores são feitas por meio virtual/digital. Sendo assim, neste trabalho, utilizamos o termo “distancial” para nos referir ao suporte dado pelos indivíduos responsáveis pelo andaime, na apropriação e ressignificação da terminologia apresentada por Vygotsky (1978).

² Neste trabalho utilizamos aprendente como sinônimo de aluno.

3. Metodologia e análise

Foi realizada uma entrevista semiestruturada com cinco questões para cada aluno. No total, nove alunos se voluntariaram em responder as questões. Eles foram divididos da seguinte maneira: A1, A2 e A3 realizaram o curso de pós graduação a nível de especialização denominado Literatura em Língua Inglesa; A4, A5 e A6 realizaram o curso de pós graduação a nível de especialização denominado Ensino de Línguas Mediado pelo Computador; e A7, A8 e A9³ realizaram graduação em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Inglesa.

Para tentar compreender de que maneira a autonomia e a motivação, bem como a Zona de Desenvolvimento Distancial (doravante ZDD) se fazia presente nos três cursos supracitados, as perguntas respondidas foram as seguintes: i. Qual foi o maior obstáculo durante a realização do seu curso a distância?; ii. Neste curso, houve algum tipo de orientação quanto a usabilidade do ambiente virtual de aprendizagem (AVA)?; iii. O curso disponibilizava tutoriais⁴ para a realização das tarefas, bem como na utilização do AVA?; iv. Você foi em busca de tutoriais para realizar as atividades propostas? Onde você procurou?; v. Você sentiu vontade de desistir do curso? Por quê? Apesar das perguntas não apresentarem os vocábulos das teorias abordadas neste texto, algumas respostas foram primordiais para a compreensão desses fenômenos. Apresentamos no anexo os trechos das entrevistas em que assuntos relacionados à teoria emergem. Abaixo segue a análise de alguns.

No primeiro curso, a especialização focada na literatura em língua inglesa, a ausência do professor se fez presente na fala dos três alunos entrevistados. O termo “auto-didático”, apresentado pelo aluno A1 demonstra que não havia professor mediando o espaço, bem como a fala de A2 “a ausência da figura do professor”. Essa ausência pode ter gerado insatisfação dos alunos, bem como na aprendizagem, pois este professor poderia ser a ZDD. Evidencia-se isso na fala de A1 quando questionamos se ele pensou em desistir do curso e ele respondeu: “Senti, muitas vezes. Achava que estava jogando dinheiro fora, pois queria ter aprendido sobre literatura e terminava cada disciplina do mesmo jeito que comecei”.

³ A letra ‘A’ identifica a palavra aluno e foi utilizada para preservar a identidade dos entrevistados. Por uma questão ética, optamos também por omitir a instituição que esses alunos realizaram seus respectivos cursos.

⁴ Durante a entrevista semiestruturada, foi acrescentada a informação “ou vídeo tutoriais”, pois também é um gênero comumente encontrado em sites de carregamento de vídeos online.

A2 e A3 também evidenciam que a única motivação de realizar e concluir o curso foi o encontro com alguns amigos, descartando a motivação para a aprendizagem.

No segundo curso, especialização no ensino de línguas mediado pelo computador, a autonomia e a motivação foram impulsionadas por alunos que disponibilizavam tutoriais de como as tarefas deveriam/poderiam ser realizadas. Assim como mola propulsora da autonomia, esses alunos faziam o papel da ZDD. Esse fato fica evidente na fala de A6: “O curso pecou pela precariedade de tutoriais informativos, que muitas vezes era elaborado, gentilmente, por alunos do grupo”. Outra evidência de que a ZDD criou condições para a autonomização dos alunos deste grupo apresenta-se na fala de A4 “aprendi mais com meta colegas. Algumas vezes [...] eu já encontrava orientações de colegas que faziam as atividades primeiro nos AVAs⁵”. A motivação para a continuidade do curso, bem como sua conclusão se faz presente na fala de A5, a qual diz que “o clima construído com os demais alunos foi muito motivador e enriquecedor”. Isso demonstra que ZDDs podem ser protetoras da motivação na aprendizagem.

No terceiro curso, graduação em Letras-Língua Portuguesa e Inglesa, o grau de insatisfação com o curso, bem como com a coordenação pedagógica e com a professora é unânime. Além disso, esses alunos não tinham nenhum suporte pedagógico à distância nas plataformas de ensino e todos os alunos entrevistados apresentam desmotivação. Isso se evidencia nas falas de A7 “A falta de compromisso da coordenação e da professora”, de A8 quando diz que “o maior obstáculo é ter que se virar muitas vezes sozinha” comprovando a falta e/ou escassez da ZDD e A9 ao atestar que a autonomia característica primordial dos alunos no trecho “não houve orientação presencial. Houve apenas os passos a serem seguidos após o acesso ao ambiente virtual de aprendizagem. O caminho foi autônomo mesmo.” Comprova-se que a autonomia e motivação estão em via de mão dupla, pois os três alunos deste curso pensaram em desistir. Isso se comprova nas falas de A7 que diz que pensou em desistir do curso “várias vezes. A falta de compromisso da coordenação, a falta de incentivo, dificuldade para realizar trabalhos, problemas com a professora”; A8 também demonstra insatisfação ao dizer “Sim. Quase eu desisto. A coordenação falha muito, mas apesar de tudo não pensei em desistir. Preciso dessa formação superior e vou concluir; e na fala de A9 “Num primeiro momento não pensei em desistir pela comodidade do curso

⁵ AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem. É a plataforma disponibilizada na internet a qual os alunos acessam e realizam os cursos à distância.

e seu formato flexível, mas ao passar do tempo o formato me incomodou e eu pensei largar sim”. Outro fato nos chamou atenção neste curso foi em relação à superdependência de um aluno que se demonstrou forte ZDP e ZDD. Na visão do aluno A9, foi negativo. Em suas palavras: “um do princípios que gerou desconforto trata-se diretamente dos trabalhos avaliativos feitos em equipe; somos obrigados a fazer trabalhos em equipes o que gera um grande desnível de aprendizagem”.

4. Considerações Finais

Procuramos com este trabalho analisar três realidades de cursos à distância no que concerne aos conceitos de autonomia, motivação e ZDP/ZDD. Sendo cursos realizados em instituições diferentes, com plataformas de ensino-aprendizagem (AVAs) diferentes, podemos dizer que para esses sujeitos os cursos foram, de alguma maneira benéficas e maléficas de acordo com o que concerne as teorias apresentadas. No entanto, não é possível generalizar, pois como se evidencia nas respostas a ZDP/ZDD materializando-se por meio de tutoriais ou no auxílio da figura humana à distância beneficiou positivamente os alunos que souberam tomar proveito.

Referências

- DECI, E. L.; RYAN, R. M. *Intrinsic and extrinsic motivations: classic definitions and new directions*. Contemporary Educational Psychology, Rochester, v. 25, p. 54-67, 2000.
- DICKINSON, L. *Self-instruction in language learning*. Cambridge: Press Syndicate of the University of Cambridge, 1987.
- USHIODA, E. *Learner Autonomy 5: The Role of Motivation*. Dublin: Authentik, 1996.
- VYGOTSKY, L. S. *Mind in Society – The Development of Higher Psychological Processes*. Cambridge: Harvard University Press. 1978.

5. Anexos

Emergência da autonomia na fala dos alunos:

A1- iii. [...] não havia tutoriais para sua realização. E, como falei anteriormente, o AVA não tinha tantas funcionalidades, então era meio auto-didático.

A2- i. O presencial e a ausência da figura do professor.; iii. Bem, se disponibilizava nunca vi, os únicos vídeos os quais tive acesso foram as vídeos aulas.

A3- ii. Houve uma orientação mínima, para quem leu o guia do aluno. No mais foi fazer para aprender.

A6- iii. O curso pecou pela precariedade de tutoriais informativos, que muitas vezes era elaborado, gentilmente, por alunos do grupo.

A7- i. A falta de compromisso da coordenação e da professora.; ii. no portal tem uma orientação, mas não teve treinamento na faculdade.; iii. não sei bem o que é tutorial, mas não ajudavam nas tarefas não. tinham até uns vídeos nas nossas páginas mas não ajudavam em muita coisa.

A8- i. O maior obstáculo é ter que se virar muitas vezes sozinha. Curso a distância não apreendemos muita coisa não.; ii. A orientação é online, mas nem sempre somos atendidos. Por ser no Brasil inteiro creio que eles tentem fazer algo que todos possam ter acesso, mas não funciona muito. Deveria ter treinamento nas turmas. iii. Tem tutoriais em cada atividade mas nem todos sabem utilizar e encontrar.

A9- ii. Não houve orientação presencial. Houve apenas os passos a serem seguidos após o acesso ao ambiente virtual de aprendizagem. O caminho foi autônomo mesmo!; iii. Existem alguns vídeos que orientam, não chegam ser tutoriais, mas servem como base e apoio quando há necessidade de buscar um auxílio. Me ajudou algumas vezes.; iv. Busquei dentro do próprio ambiente virtual; quando não havia nada que correspondesse iria a sites de pesquisa para suprir a carência de informação.

Emergência da motivação na fala dos alunos:

A1- v. Senti, muitas vezes. Achava que estava jogando dinheiro fora, pois queria ter aprendido sobre literatura e terminava cada disciplina do mesmo jeito que comecei.

A2- v. [...] o fator que me motivou a ingressar no curso sempre falou mais alto: um encontro presencial com um grupo de amigos.

A3 - v. Considerando que o propósito do curso era o encontro com amigos, não. v. Essa idéia passou pela minha cabeça por questões financeiras, somente.

A4- v. sim, no começo, quando ainda não conhecia os AVAs, ou os colegas. Tinha medo de fazer tudo errado... Depois que tivemos o primeiro encontro, relaxei.

A5- v. Não, porque o tema me interessava muito e o clima construído com os demais alunos foi muito motivador e enriquecedor.

A6- v. Sim. E sei de muitos que o fizeram. Desanimei do curso em diferentes momentos, principalmente na "reta final" do curso, por motivos diversos (disciplinas muito teóricas e/ou técnicas; tutor "turista", que demorava a dar retorno aos alunos; Dificuldade na utilização de algumas ferramentas e plataformas...).

A7- v. várias vezes. A falta de compromisso da coordenação, a falta de incentivo, dificuldade para realizar trabalhos, problemas com a professora.

A8- Sim! Quase eu desisto. A coordenação falha muito mas apesar de tudo não pensei em desisti. Preciso dessa formação superior e vou concluir.

A9- i.O maior obstáculo foi na hora da realização dos trabalhos avaliativos nos fins de semestres, onde necessitávamos tirar dúvidas e não sabíamos onde equacionar. A tutora presencial muitas vezes não sabia responder nossos anseios por conta que os trabalhos eram propostos pela matriz. Isso dificultava um pouco.

A9- Sim! Num primeiro momento não pensei em desistir pela comodidade do curso e seu formato flexível, mas ao passar do tempo o formato me incomodou e eu pensei largar sim.

Emergência da zona de desenvolvimento proximal/distancial (ZDP/ZDD) na fala dos alunos: A1- v. No entanto, uma forma mais interativa de curso, mesmo sendo à distância, iria favorecer a minha aprendizagem. Por exemplo, um curso que tivesse tarefas a serem realizadas e que recebêssemos retorno por elas.

A2- i. O presencial e a ausência da figura do professor.

A4- ii. os professores mandavam orientações pelo e-mail e posteriormente pelos AVAs. Mas aprendi mais com meta colegas.; algumas vezes sim, outras eu já encontrava orientações de colegas que faziam as atividades primeiro nos AVAs.

A5- Realizar atividades nas quais as disciplinas não faziam muito sentido ou que não havia interação e mediação do professor. Algumas vezes me senti abandonada e o clima de colaboração e conhecimento era construído basicamente com os colegas apenas.; iv. Não, pois o clima de colaboração do grupo era muito grande e os colegas ajudam-se uns aos outros quando alguém tinha alguma dificuldade.

A6- iv. Não busquei tutoriais para a realização das atividades. Todas as vezes que precisava de ajuda, contava com o apoio de colegas do curso via canal de comunicação do curso (correio). Às vezes, colegas postavam tutoriais; outras, respondiam dúvidas dos companheiros e/ou contavam suas experiências para a realização da tarefa proposta. Foi fundamental o apoio do grupo.

A7- i. A falta de compromisso da coordenação e da professora.

A9- v. um dos princípios que gerou desconforto trata-se diretamente dos trabalhos avaliativos feitos em equipe; somos obrigados a fazer trabalhos em equipes o que gera um grande desnível de aprendizagem.